

Radiologista aqui e acolá

Durante o período que transcorreu a 33ª Jornada Paulista de Radiologia em São Paulo participamos de um evento científico na cidade de Veracruz, no México, a convite da sociedade médica local, como representante do Colégio Interamericano de Radiologia.

Após o evento retornamos à cidade do México, onde permanecemos por três dias visitando a cidade do ponto de vista turístico. Fazia parte do nosso roteiro a visita a uma clínica de Diagnóstico por Imagem, da capital federal do México, de propriedade do médico Miguel Stoopan, presidente eleito do Colégio Interamericano de Radiologia, e que irá nos suceder em 2004 no comando da entidade.

Esta visita, agendada pela GE Sistemas Médicos, tinha por objetivo mostrar uma instalação moderna, com equipamentos de última geração em radiologia geral, ultra-sonografia, tomografia computadorizada multi-slice, ressonância magnética, densitometria óssea, mamografia e digitalização de imagens. Nesta instalação câmara escura parece coisa do passado. Para dizer que não existe, encontramos uma instalação desativada, que lá está para atender a uma improvável falha no sistema de documentação da clínica, e que não é esperada.

Além de chamar a atenção pela modernidade e pela atualização da instalação tecnológica, a clínica também está dotada de um sistema de PACs, que faz com que todos os setores estejam interligados entre si, e com as diversas clínicas de áreas multidisciplinares que encaminham pacientes para investigação diagnóstica.

Esta clínica, instalada de forma a causar inveja a qualquer profissional da imagem local ou internacional, nos permitiu entender como será a especialidade no transcorrer do novo século XXI, ao redor do mundo.

Nós, que trabalhamos em país de terceiro mundo, e que passamos por uma crise sem precedentes na história da especialidade, que nos



dificulta a atualização do parque instalado, mesmo a se considerar investimentos menores, devido à falta de uma política de apoio à classe médica, de um engessamento patrocinado e à crônica falta de unidade da categoria médica, não podemos prever em que momento do futuro, que não se vislumbra muito próximo, teremos condições de renovar e mais, de promover a integração dos sistemas e a comunicação entre setores, que representa hoje, sem sombra de dúvidas o futuro da nossa especialidade.

Urge sair do marasmo. Urge mudar a filosofia dos médicos que estejam preocupados com a sua sobrevivência e com a qualidade dos serviços prestados. Urge sacudir as autoridades federais na procura de uma solução da crise. De outra forma, continuaremos a aplaudir o sucesso dos outros.

E mais: não existe intermediário tutelando a assistência médica. A população daquele país, em grande parcela, tem poder aquisitivo para pagar pelos procedimentos a que são submetidos, de próprio bolso. Uma ressonância magnética custa ao paciente 800 dólares e eles pagam.

Apesar da clínica estar atualizadíssima em tecnologia de ponta, o médico já está preocupado em trocar o equipamento de tomografia multi-slice de quatro cortes para um de dezesseis, pois a procura de pacientes para investigação coronária transformou esta pesquisa no carro chefe da clínica.

E nós vamos continuar a babar!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR